

TECNOLOGIA EM SALA DE AULA BOM OU RUIM?



**COMO USAR A
TECNOLOGIA COM
RESPONSABILIDADE
E LIMITES NA ESCOLA?**

Págs. 6 e 7



SINEPE RJ NAS BASES TERRITORIAIS

Nos meses de março, abril e maio, representantes do SINEPE RJ estiveram presentes em Cabo Frio e Nova Friburgo com o evento “Conversando sobre inclusão”.

Pág. 3



PRÊMIO PROFESSOR ENSINO FUNDAMENTAL I

Saiba o que pensam os vencedores do prêmio 2014 e descubra como se inscrever no Prêmio Professor Ensino Fundamental I, de 2015.

Págs. 8 e 9

EXPEDIENTE

• DIRETORIA

Anna Lydia Collares
Luiz Henrique Mansur Barbosa
Rodrigo Mocarzel
Cláudia Costa
Martha Short
Sônia Soares de Almeida

• SUPLENTES

Inês de Oliveira Leite
Antônio Cláudio Cavalcante da Silva
Sônia Myrthes Philigret Baptista

• CONSELHO FISCAL

Helio Borges Monteiro Neto
Jerônimo Luiz da Silva Batista
Gustavo de Alvarenga Paranhos

• SUPLENTES

Enilson de Freitas Medeiros
Anne Ribeiro de Miranda Guimarães
Tatiana Cury Paraízo

• CONSELHO CONSULTIVO

Cláudia Costa
Luiz Henrique Mansur Barbosa
Comte Bittencourt
Wanderley Costa

• DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO AO CONSELHO DA FENEP

Anna Lydia Collares
Cláudia Costa
Luiz Henrique Mansur Barbosa

• DEPARTAMENTO DE EDUC. INCLUSIVA

Cláudia Costa

• DEPARTAMENTO DE EDUC. INFANTIL

Tatiana Cury Paraízo

• DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Marcela Bittencourt

• DEPARTAMENTO DE EDUC. AMBIENTAL

Marcelo Mocarzel

• DIRETORES REGIONAIS

Wladimir Castiglia - Itaboraí
Jorge Teixeira de Queiroz - Nova Friburgo
Carlos José Machado - Petrópolis
Inês de Oliveira Leite - S. Pedro D'Aldeia
Ana Paula Fernandes Mendes - Teresópolis
Silvano José Martins - Três Rios
Elicéa da Silveira - Cabo Frio
Carlos Alberto Machado - Rio Bonito

• Texto e diagramação: Julia Sinder Revisão: Maria Auxiliadora Gozzi Penna
Textos: Camille Siston e Julia Sinder

NESTA EDIÇÃO

- 03** NAS REGIONAIS
SINEPE RJ visita as bases territoriais
- 05** HOMENAGEM
Uma vida pela educação
- 06** GESTÃO
Tecnologia: bom ou ruim?
- 07** ARTIGO
Na Era do WhatsApp
POR: MARIA DO CARMO LAIA FRANCO
- 08** PRÊMIO PROFESSOR ENSINO
09 FUNDAMENTAL I
Inscrições abertas!
- 10** PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
DIFERENCIADAS
Resiliência para educar
- 11** ESCOLA EM DESTAQUE
Colégio Anchieta faz 129 anos
- 12** PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
DIFERENCIADAS 2015
Próximas palestras

SINEPE RJ NAS REGIONAIS

VISITAS ÀS BASES TERRITORIAIS

A Diretoria e Assessoria Jurídica do SINEPE RJ percorreram as bases territoriais para Assembleias Gerais Extraordinárias em alguns municípios do estado. Através de uma convocação, diretores dos Estabelecimentos de Ensino Privados assistiram à apresentação com a tabela pisos e submeteram-na à votação, para dar prosseguimento às negociações coletivas dos professores (SINPRO) e dos auxiliares da administração escolar (SAAE/RJ).

A primeira assembleia, em Nova Friburgo, reuniu escolas do próprio município e cidades vizinhas. O diretor regional do SINEPE RJ da delegacia de Nova Friburgo, Prof. Jorge Teixeira de Queiroz, se disse satisfeito com a planilha de reajustes salariais. "Quero parabenizar a equipe do SINEPE RJ que esteve aqui. A apresentação dos percentuais

de aumento está coerente à votação com as condições das escolas da Região Serrana", destacou o delegado da regional de Nova Friburgo, responsável pelo Colégio D. Pedro I.

A presidente do SINEPE RJ, prof^a. Anna Lydia Collares, avaliou a visita às bases regionais como produtiva e positiva. "A negociação do dissídio coletivo foi uma oportunidade de aproximar o SINEPE RJ de algumas escolas, que, devido à distância, não participam das assembleias em Niterói. Percorremos longos quilômetros para traçar uma conduta que atenda à particularidade de cada município, pois, negociar em um ano de crise, exige muita cautela e análise de dados, como inadimplência, índice de desemprego, aumento abusivo nas contas fixas, como energia, água e alimentação", destacou ela. •



"A negociação do dissídio coletivo foi uma oportunidade de aproximar o SINEPE RJ de algumas escolas, que, devido à distância, não participam das assembleias em Niterói. Percorremos longos quilômetros para traçar uma conduta que atenda à particularidade de cada município (...)"

Prof^a. Anna Lydia Collares

QUANDO
VOCÊ OLHA
PARA O MUNDO,
O MUNDO
OLHA PARA
VOCÊ.



VESTIBULAR
INSCRIÇÕES ABERTAS

UNILASALLE.EDU.BR/VESTIBULAR

0800 709 3773

 **UNILASALLE** 
RIO DE JANEIRO
SER GLOBAL E SER LA SALLE.

Inovar com confiança

SISTEMA POSITIVO DE ENSINO.

Sua escola conectada com a tecnologia educacional que funciona.

Uma solução diferente de tudo o que há no mercado, pois temos a preocupação de desenvolver a tecnologia educacional com foco na aprendizagem. Os livros digitais e o Portal Positivo são integrados ao livro didático, proporcionando interatividade e aulas mais dinâmicas, que despertam ainda mais o interesse dos alunos. E você sabe: alunos interessados aprendem melhor. Conheça e comprove.

Educação se faz com confiança.

Livros Digitais

- Áudios, vídeos, jogos e interatividade para os alunos.
- Vídeos e sugestões para planejar aulas.
- Resolvest para o aluno revisar seus estudos.
- Acessibilidade integral em qualquer computador conectado à internet ou baixando o aplicativo para *tablet*.

Portal Positivo

- Conteúdos multimídia, atlas geográfico, dicionário digital, jogos e simuladores.
- Construtor de páginas, fórum, *blog*, editor de questões e provas.
- Formação continuada com webconferências, videocursos e matérias com especialistas.



**SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO**

HOMENAGEM DO SINEPE RJ

UMA VIDA PELA EDUCAÇÃO

Conheça um pouco da trajetória do professor João Raposo, que acaba de lançar um livro contando mais sobre sua carreira e vida pessoal.

SINEPE RJ: Qual a influência do SINEPE RJ dentro do Colégio Araruama?

Prof. João Raposo: Ao longo desses anos, tive participação dentro do SINEPE RJ como diretor e delegado da Região dos Lagos. Nesse cargo, fiz várias reuniões e palestras, a fim de transmitir normas e diretrizes nos colégios associados.

Prezo muito esta instituição, que oferece serviços com responsabilidade e eficiência para o bom funcionamento de uma instituição de ensino.

SINEPE RJ: O que o senhor destaca nessa trajetória?

Prof. João Raposo: Passei por etapas que foram fundamentais para a minha realização. A primeira foi a formação educacional, acadêmica e profissional; em seguida, fiz cursos de aperfeiçoamento na área educacional; junto ao trabalho, tive a honra de formar uma família, com um casamento e toda a vida com a minha amada esposa Déa.

E a mais recente vitória foi ter realizado o sonho de escrever o meu livro-

Memórias de Professor João Raposo.

SINEPE RJ: Qual conselho o senhor dá para aquele que está iniciando uma carreira acadêmica?

Prof. João Raposo: A maior virtude do professor é a capacidade de interagir e lidar com suas próprias emoções e com as dos outros, de ser, além de líder, o amigo. É preciso fazer do amor e do afeto o veículo de conquista e construção do saber. Saber olhar nos olhos de seus alunos como um aliado nas conquistas de cada um e não apenas uma testemunha,

SINEPE RJ: Fale um pouco sobre o papel do professor, segundo o seu ponto de vista.

Prof. João Raposo: O professor não é “Anjo da Guarda” do aluno, mas pode ser o orientador. Não é o “Profeta”, nem seu “Inquisidor”, mas pode ajudá-lo a conquistar o equilíbrio e autoestima e caminhar com certeza e segurança.

SINEPE RJ: Fale um pouco sobre o livro.

Prof. João Raposo: Lançar o livro foi a

concretização de um sonho. Coloquei, no papel, um pouco da minha trajetória na área da educação, na vida secular, com devoção e prática do catolicismo. Além de se deliciarem com algumas curiosidades, como a Matemática divertida, poderão me conhecer melhor, o que é impossível de fazer pelo dia a dia veloz.♦

"A maior virtude do professor é a capacidade de interagir e lidar com suas próprias emoções e com as dos outros (...)"

Prof. João Raposo

Diretoria do SINEPE RJ prestigia o lançamento do livro



Prof. João Raposo reúne amigos e equipe no lançamento



GESTÃO E TECNOLOGIA

TECNOLOGIA NA ESCOLA BOM OU RUIM?

Estudos afirmam que o uso da tecnologia pode trazer muitos benefícios aos estudantes. Entretanto, na prática, professores acreditam que os alunos precisam ter mais responsabilidade, respeito e limite para que a tecnologia possa ser usufruída de forma positiva.

O uso do celular no ambiente escolar é algo que precisa ser pensado pelas instituições de ensino. Enquanto escolas criam regras e muitas proíbem o acesso aos smartphones, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) divulga, através do documento “Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel”, a defesa do uso do celular em sala de aula.

A coordenadora do setor de Educação da Unesco no Brasil, Maria Rebeca Otero Gomes, justifica o ponto de vista. “Não podemos mais ignorar o celular, ele está em todo lugar. Sou contra a proibição do uso, pois a regra acaba sendo burlada. Será que em vez de proibir, não é melhor acolhê-lo como ferramenta educativa?”, questiona a coordenadora em entrevista para o jornal O Globo.

No Instituto Maia Vinagre é proibido o uso de eletrônicos em sala de aula, bem como nas demais dependências da escola, porém há o incentivo em plataformas que sejam controladas pela escola, como os computadores e tablets. Para o diretor pedagógico Marcelo Mocarzel, a Unesco tem um papel de protagonismo e, por isso, precisa ser vanguardista em certos aspectos. E ressalta que, para essa adaptação, é necessário que o aluno aprenda a linguagem de programação, saiba sobre a segurança e comportamento na web, para que, assim, use ferramentas para inovar e não apenas reproduzir.

“Incentivamos o uso das tecnologias em plataformas que sejam controladas pela escola, como os computadores e tablets. O celular ainda não foi incorporado a essa listagem, mas acho que deverá ser, em um futuro próximo, bem como as novas tecnologias que surgem como Apple Watch ou o Google Glass. A tendência é que a tecnologia esteja cada vez mais integrada ao corpo humano, à rotina, e não há que se combater isso, há que se preparar essas novas gerações para os limites

e responsabilidades do uso”, explica o diretor pedagógico do Instituto Maia Vinagre.

O professor de geografia e sociologia Rodolfo Coelho do Ensino Fundamental II do Instituto Santa Rosa, em Cabo Frio, também acredita que o uso dos aparelhos eletrônicos em sala de aula vem para completar o planejamento das aulas e ressalta o respeito que o aluno deve ter às regras instituídas pela escola. “Toda sociedade tem as suas regras, e a escola, enquanto instituição, também tem a necessidade de apresentar aos estudantes a importância do cumprimento do seu Regimento Interno. Deste modo, apesar de acreditar ser essencial o uso do celular durante as aulas, no momento da explicação do professor, o foco dos estudantes deve ser a explanação em questão”, ressalta o professor. •



Aconteceu:

Em abril, o juiz Eliezer Siqueira de Sousa Junior, da 1ª Vara Cível e Criminal de Tobias Barreto, no interior de Sergipe, julgou improcedente um pedido de indenização que um aluno pleiteava contra o professor que tomou seu celular em sala de aula.

Após a sentença, o magistrado fez um discurso em defesa da figura do professor. "Julgar procedente esta demanda é desferir uma bofetada na reserva moral e educacional deste país, privilegiando a alienação e a contraeducação, as novelas, os realitys shows, a ostentação, o 'bullying

intelectivo', o ócio improdutivo, enfim, toda a massa intelectivamente improdutivo que vem assolando os lares do país, fazendo as vezes de educadores, ensinando falsos valores e implodindo a educação brasileira."

ARTIGO

NA ERA DO WHATSAPP

POR: MARIA DO CARMO LAIA FRANCO

Na sociedade atual, é impossível negar o uso e a utilidade dos aplicativos de celulares e das redes sociais da internet.

São ferramentas de troca de mensagens instantâneas, que facilitam a nossa comunicação e nos agregam ideias e novos significados.

É importante, entretanto, ressaltar que o uso desses modernos meios de comunicação requer bom-senso e cuidado.

É com esse objetivo que, agora, dialogamos com as famílias.

A evolução da telefonia móvel acelerou a criação de aplicativos para facilitar a comunicação entre os usuários de celulares e smartphones. Uma dessas ferramentas interativas é o WhatsApp Messenger, que permite aos usuários a troca de mensagens gratuitas por meio da internet. Ao fazer o download do aplicativo, o usuário pode iniciar conversas on-line com seus contatos e também criar e participar de grupos, compartilhando arquivos de texto, áudios, imagens e vídeos.

Todavia, vale dizer que o alto grau de interatividade pode ser também prejudicial.

Um dos maiores problemas apontados por aqueles que estudam o assunto, e por quem decidiu cancelar a conta, é a "eterna conectividade". Percebe-se que, com a facilidade da comunicação virtual, o convívio social e pessoal tem sido deixado de lado por muita gente. Isto é um risco para as relações afetivas, uma vez que assuntos importantes ainda demandam maior atenção e exigem que as informações sejam trocadas pessoalmente. Afinal, nessas ocasiões, o tom de voz, as expressões faciais e a postura corporal são levados em conta e contribuem para que a mensagem seja passada de maneira verdadeira. Algumas pessoas, entretanto, demonstram a supervalorização do virtual em detrimento do diálogo e do convívio com outros indivíduos, o que certamente afeta, de modo negativo, as relações sociais. Por isso, antes de usar um aplicativo como o

WhatsApp, é preciso refletir e estabelecer limites a si mesmo, a fim de usufruir apenas as vantagens da ferramenta.

É importante perceber que o principal objetivo desse aplicativo não é trabalhar informações, mas sim repassar comentários, que são, muitas vezes, pessoais e subjetivos; por isso é bom ter sempre a consciência de que tudo o que escrevem ou enviam é público ou visto por terceiros e pensar, principalmente, nas consequências que a publicação pode acarretar caso percam o controle das informações ou imagens.

É fundamental também perceber os limites e controle da intimidade e dignidade, tanto própria como das outras pessoas envolvidas.

Como família, devemos aconselhar sempre aos adolescentes o uso correto e seguro do aplicativo. Pela legislação vigente, somente aos 16 anos, um jovem pode ter acesso ao WhatsApp. •

**Maria do Carmo Laia Franco é Diretora Pedagógica do Colégio Assunção*

PRÊMIO PROFESSOR ENSINO FUNDAMENTAL I

JÁ INSCREVEU O SEU PROJETO PARA CONCORRER AO PRÊMIO?

Este ano o SINEPE RJ premiará professores do Ensino Fundamental I, nas áreas de Códigos e Linguagens, Ciências e Tecnologias e Sociedade e Cultura. Inscreva o seu projeto! Confira abaixo os depoimentos de alguns dos ganhadores da última premiação.

CIÊNCIAS

2º LUGAR: PROF^a. MARIA DE FÁTIMA ASSUMPÇÃO CASTRO

ESCOLA: Nossa Senhora das Mercês - Niterói/RJ



O principal benefício ao desenvolver um projeto para o Prêmio é renovar a motivação para prosseguir com ânimo. Os alunos festejaram, manifestaram admiração e um certo orgulho. Procurei utilizar a notícia para também incentivá-los a produções cada vez mais elaboradas e cuidadas.

QUÍMICA

1º LUGAR: PROF. MARCELO BENI VIEIRA BRIA

ESCOLA: Centro Educacional Missão de São Pedro - São Pedro D'Aldeia

Costumo dizer que a satisfação que temos em ver nossos jovens "caminhando" através dos nossos ensinamentos é algo que eleva em muito a nossa autoestima... a iniciativa do SINEPE RJ em reconhecer o nosso trabalho e divulgar as nossas experiências é algo muito motivador e satisfatório.



SineperJ apresenta:

PRÊMIO PROFESSOR ENSINO FUNDAMENTAL I



PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I:

Apresentem uma experiência feita em sala, nas áreas de Códigos e Linguagens, Sociedade e Cultura ou Ciências e Tecnologias e concorram a *Notebooks*, *Tablets* e outros prêmios!

PRÊMIO
PROFESSOR
Fundamental I

Inscrições de 06.04 a 04.09

Regulamento:
www.sineperj.org.br/premio

Realização:
SineperJ **PLAY**
table

Patrocínio:

EDITORA
POSITIVO

Apoio:

A:P

COMPORTAMENTO

RESILIÊNCIA PARA EDUCAR

Resiliência é a capacidade de enfrentar positivamente situações adversas.

Um bom profissional deve assimilar as situações negativas, com controle emocional, para buscar formas de torná-las através das habilidades sociais.

Vivemos em um cenário que exige dos profissionais a compreensão dos princípios da própria ação. Ter prazer em exercer seu trabalho com consistência e não apenas cumprir tarefas, seguindo uma rotina. Passou o tempo em que trabalhadores eram vistos como uma máquina, robotizados, conforme demonstrado no filme de Charlie Chaplin - Tempos Modernos. O mundo está, diariamente, em transformação. As organizações empresariais anseiam por pessoas dispostas a se adaptarem rapidamente, cooperando com a equipe e superando obstáculos.

RESILIÊNCIA EM SALA DE AULA

O SINEPE RJ entende a importância da resiliência no ambiente escolar, por isso convidou a pedagoga Ana Maria El Achkar e a psicóloga Luciana Campos para ministrarem uma palestra com o tema "Resiliência & Habilidades Sociais", para professores, coordenadores e diretores escolares.

No encontro, Ana Maria El Achkar destacou alguns tópicos de sua pesquisa e falou sobre o docente como indivíduo. "O primeiro passo para iniciar um tratamento é analisar o nível de resiliência de cada profissional. Quando identificados os riscos, ou seja, o limite psicológico de cada indivíduo, conseguimos elaborar uma estratégia para que ele possa agir de forma resiliente, sem se expor ao perigo", explicou Ana Maria El Achkar, autora do livro Resiliência, ferramenta para uma educação de qualidade.

Como Resiliência e Habilidades Sociais são estudos que se unem para que o resultado seja positivo, a psicóloga Luciana Campos destacou alguns aspectos das habilidades sociais que influenciam o comportamento resiliente de cada indivíduo, tais como, assertividade, capacidade de fazer amizade e habilidades acadêmicas. "Através de algumas experiências empíricas realizadas para a elaboração do livro, observamos que pessoas comunicativas e com mais vínculos sociais tendem a desenvolver uma resiliência melhor", esclareceu a autora da obra Resiliência & Habilidades Sociais.

O docente do Ensino Fundamental II Eduardo Marques esteve na palestra

e, através dos destaques feitos pelas palestrantes, inferiu que o aluno também pode ter problemas e algumas vezes necessita ser ouvido. "Vi na palestra que o professor deve estar atento aos problemas do aluno. Muitas vezes, a gente acaba não enxergando que, apesar da pouca idade, um adolescente também tem seus problemas, que podem refletir na habilidade social dele em sala de aula. Achamos que só adultos têm problemas e não enxergamos o outro lado", enfatizou o docente da Sociedade Educacional Crismogali.

A pedagoga sugeriu aos docentes que elaborem um cronograma de trabalho e planejamento, discriminando o tempo para o trabalho e para o lazer. "Se o professor leva trabalho para casa com frequência e não dispõe do final de semana para a família, é preciso parar e refazer o seu cronograma, pois, sem lazer, a qualidade de vida é péssima. Quando uma pessoa chega a este ponto, dificilmente vai agir com resiliência. Afinal, levará problemas pessoais para o trabalho e do trabalho para casa", finalizou a autora do livro Resiliência, ferramenta para uma educação de qualidade. •

Auditório do SINEPE RJ lotado durante a palestra



"(...)Sem lazer, a qualidade de vida é péssima. Quando uma pessoa chega a este ponto, dificilmente vai agir com resiliência."

Ana Maria El Achkar

ESCOLA EM DESTAQUE

COMEMORANDO 129 ANOS

APRESENTAÇÃO TEATRAL E MUSICAL MARCA FESTA DE COMEMORAÇÃO DOS 129 ANOS DO COLÉGIO ANCHIETA

O Colégio Anchieta, em Nova Friburgo, comemora em 2015 seus 129 anos de fundação com missa e apresentação teatral e musical pelos alunos. A instituição foi fundada pelos padres e irmãos jesuítas italianos da Província Romana, atual Província Centro-leste do Brasil (BRC).

Durante os 129 anos, a escola passou por algumas mudanças, como o acréscimo de laboratórios e de um complexo esportivo à sua estrutura educacional, mas preservando a bela arquitetura do prédio, que é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

“O Colégio preza pela formação

integral do aluno, por isso investimos em toda a estrutura acadêmica, que envolve as áreas esportiva, laboratoriais e ambientais. Acreditamos no mundo globalizado e trabalhamos métodos para que nossos alunos sejam mais questionadores e desafiadores”, comemora o reitor Padre Antônio Monnerat.

Em homenagem aos 450 anos do Rio de Janeiro, o Colégio Anchieta realizou o evento “Rio tá na moda”, uma exposição que recebeu a artista plástica Denise Berbert e o cartunista Leandro Loyola, além da apresentação feita pela equipe de artes do colégio.



CONSTRUÇÃO EM MÓDULOS

ESCOLA PRONTA EM 80 DIAS

✓ RAPIDEZ ✓ QUALIDADE ✓ SEGURANÇA



Colégio Marista São José - Rio de Janeiro



Garantia no prazo de entrega



Construção na fábrica



Mobilidade



Montagem rápida



Customização

Fone: 0800 648 7008
E-mail: comercial@siscobras.com

www.siscobras.com



Sistemas Construtivos do Brasil S.A.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS *diferenciadas*

JULHO AGOSTO

2015

SETEMBRO OUTUBRO



Qual é a relação entre **consumo e infância?**

Daniela Santos e Rita de Cássia de Melo

15.07 18h30

Inclusão escolar e Síndrome de Down

Cláudia Costa e Daniela Santos

12.08 18h30



Workshop Matrículas

Dra. Ana Cecília Cardoso e José Lacerda

09.09 14h

Restrito para associados

Prêmio Professor Ensino Fundamental I

22.10 18h30



Inscrições pelo site

Valor do Investimento:

*Escolas filiadas ao SINEPE RJ: 3 Gratuitades

*Escolas Públicas e Estudantes: R\$ 25,00

Demais Inscritos: R\$40,00

Sinepe RJ

www.sineperj.org.br

Av. Amaral Peixoto, nº 500 - Sl. 1205